

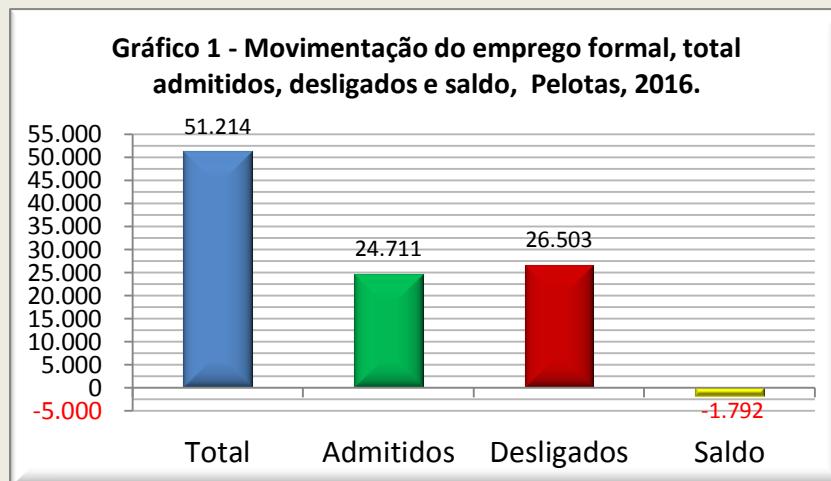
BOLETIM INFORMATIVO

A movimentação do emprego em Pelotas - Balanço Anual 2016

Nº Especial, Ano VI - Pelotas-RS, Abril de 2017

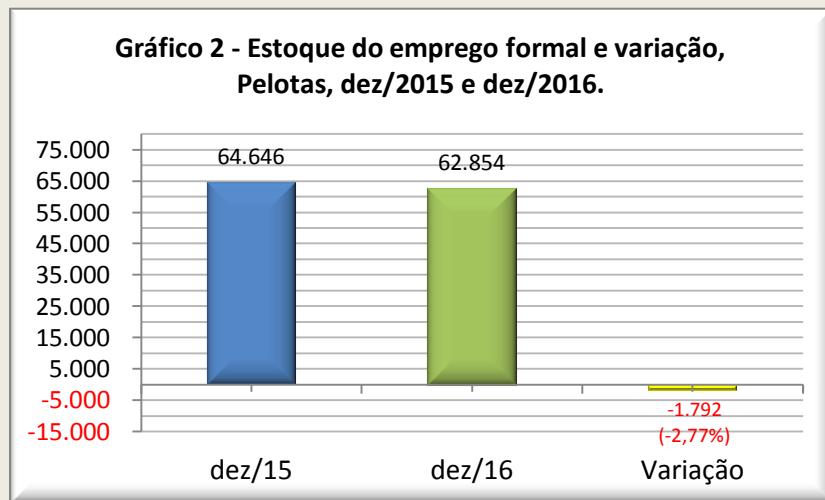
1. Movimentação e estoque do emprego formal

Segundo o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) do Ministério do Trabalho (MTb), em 2016, ocorreram, em Pelotas, 51.214 movimentações, sendo 24.711 admissões e 26.503 desligamentos, o que resultou em um saldo negativo de 1.792 vínculos formais de emprego, conforme o Gráfico 1.



Fonte: Ministério do Trabalho (MTb), CAGED

A variação negativa no saldo do emprego formal, em 2016, fez com que o estoque total caísse de 64.646 vínculos, em dezembro de 2015, para 62.854, em dezembro de 2016, conforme o Gráfico 2. A taxa de variação do estoque total de vínculos formais celetistas foi de -2,77%.

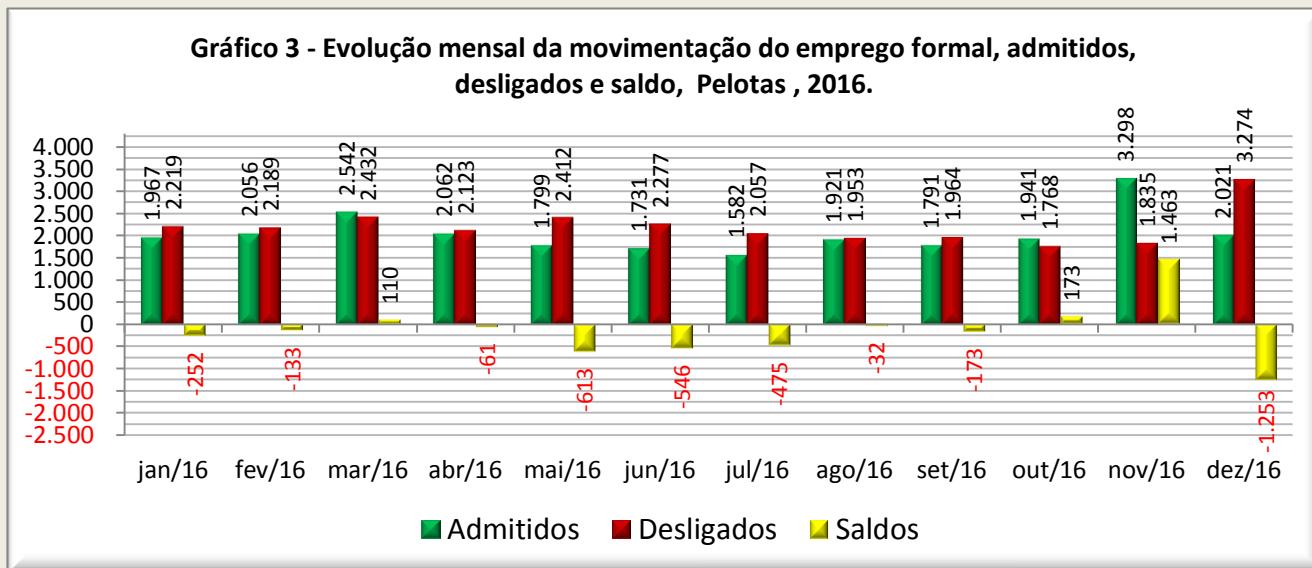


Fonte: Ministério do Trabalho (MTb), CAGED

Analizando-se o volume de movimentações em relação ao estoque total de empregos em 31 de dezembro de 2016, constata-se que o total dessas movimentações (admissões + desligamentos) corresponde a 81,3% do estoque. Já os volumes totais de admissões e desligamentos, considerados separadamente, correspondem a 39,3% e

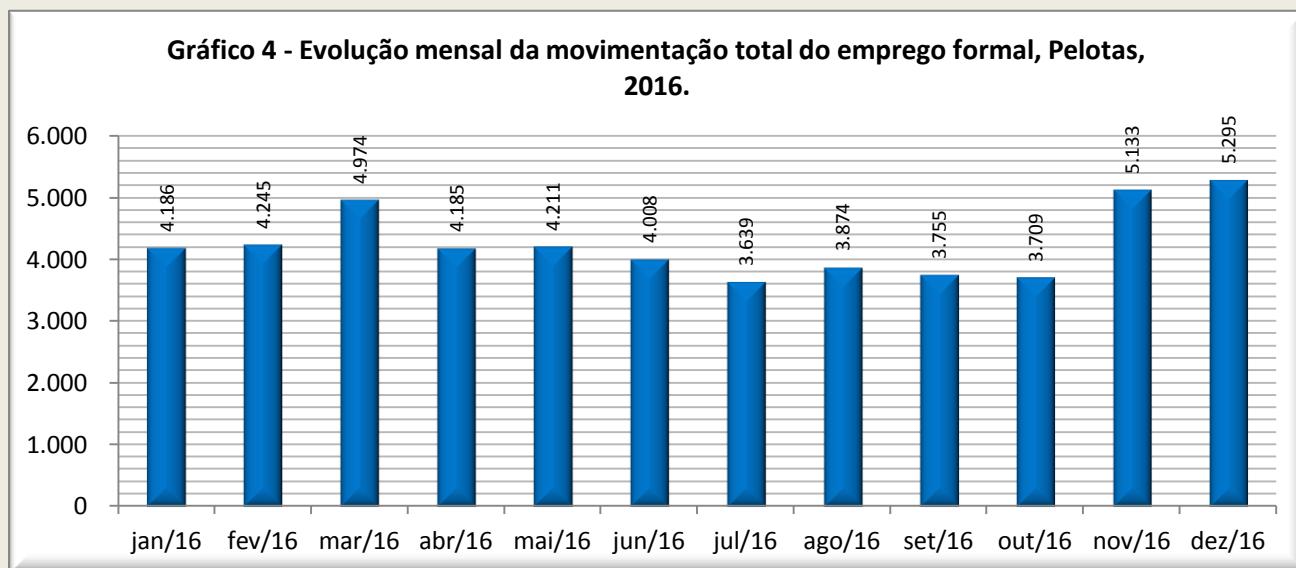
42,1%, respectivamente, desse mesmo estoque total. Tratam-se de níveis bastante elevados de movimentação dos vínculos formais de emprego.

Em relação às movimentações mensais dos vínculos formais de emprego, os dados do Gráfico 3, abaixo, revelam que saldos negativos são observados na maioria dos meses do ano de 2016, destacando-se o desempenho negativo nos meses de dezembro (-1.253), bem como nos meses de maio (-613), junho (-546) e julho (-475). Em apenas três meses do ano, março (+110 vínculos), outubro (+173 vínculos) e novembro (+1.463 vínculos), observa-se saldos positivos na movimentação do emprego formal.



Fonte: Ministério do Trabalho (MTb), CAGED.

Observa-se, igualmente, conforme o Gráfico 4, que o volume total de movimentações é maior nos meses de março, novembro e dezembro, o que está relacionado à sazonalidade de algumas atividades industriais do município. O volume de movimentações é mais baixo nos demais meses do ano, destacando-se o mês de julho como aquele que apresenta o menor volume total de movimentações.

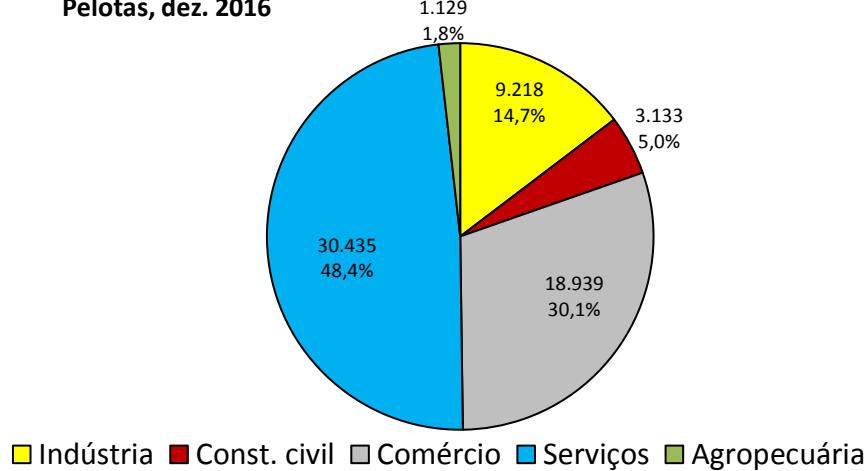


Fonte: Ministério do Trabalho (MTb), CAGED.

2. A estrutura setorial do emprego

Ainda segundo o CAGED/MTb, do estoque total do emprego formal celetista (62.854 vínculos), em dezembro de 2016, 30.435 vínculos (48,4%) estão no setor de serviços, 18.939 (30,1%) no comércio, 9.218 (14,7%) na indústria, 3.133 (5,0%) na construção civil e 1.129 (1,8%) na agropecuária. Abaixo, no Gráfico 5, pode-se visualizar a participação dos grandes setores da atividade econômica (IBGE) no estoque total do emprego formal no município de Pelotas.

Gráfico 5 - Participação setorial no estoque do emprego formal, Pelotas, dez. 2016



Fonte: Ministério do Trabalho (MTb), CAGED.

3. A movimentação setorial do emprego

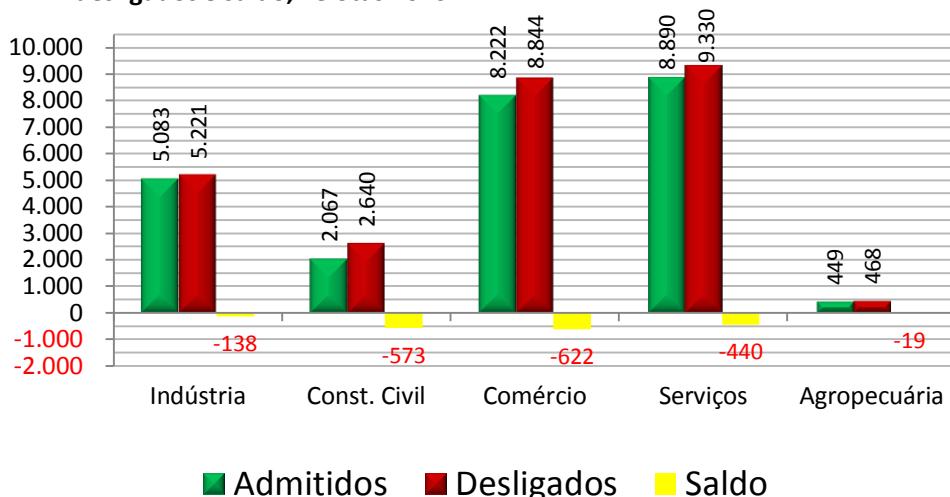
Em relação à movimentação do emprego nos grandes setores da economia, percebe-se que o maior volume de admitidos e desligados, no ano de 2016, está localizado nos setores de serviços e comércio, respectivamente. Estes dois setores, juntos, representam 68,9% do volume total das movimentações ao longo do ano. No entanto, é importante afirmar que, também juntos, constituem 78,5% do estoque total de empregos formais celetistas.

No setor de serviços observa-se 8.890 admitidos e 9.330 desligados no ano de 2016, resultando no saldo de -440 vínculos, o terceiro maior saldo negativo do ano dentre o conjunto dos setores. Os serviços respondem por 35,6% das movimentações e por 48,4% do estoque de empregos, o que revela uma participação na movimentação abaixo da participação no estoque.

No comércio, observa-se 8.222 admitidos e 8.844 desligados, com saldo de -622, o saldo negativo mais elevado do ano. O comércio responde por 33,3% das movimentações e por 30,1% do estoque de empregos. Ou seja, trata-se de um setor no qual a participação nas movimentações é maior que a participação no estoque.

O segundo saldo negativo mais elevado foi o da construção civil, de -573 vínculos, resultado de 2.067 admissões e 2.640 desligamentos. A construção civil responde por 9,2% das movimentações e por 5% do estoque, isto é, a participação nas movimentações é maior que a participação no estoque.

Gráfico 6 - Movimentação setorial do emprego formal, admitidos, desligados e saldo, Pelotas 2016.



Fonte: Ministério do Trabalho (MTb), CAGED.

A indústria e a agropecuária também apresentaram saldos negativos, de -138 e -19 vínculos, respectivamente. A indústria apresenta o terceiro maior volume de movimentações no ano de 2016, com 5.083 admissões e 5.221 desligamentos. A agropecuária apresentou 449 admissões e 468 desligamentos, respondendo por 1,8% tanto na movimentação como no estoque. Já a indústria responde por 20,1% das movimentações e por 14,7% do estoque. Assim, como comércio e construção civil, sua participação nas movimentações é maior que sua participação no estoque.

4. Ocupações mais movimentadas

Do total das 24.711 admissões observadas no município de Pelotas, no ano de 2016, 17.487 (70,8%) ocorreram entre as vinte ocupações com maior número de admitidos, conforme o quadro 1. Analisando-se as ocupações, verifica-se que a de Vendedores e Demonstradores em Lojas ou Mercados correspondeu a 15,8% do total de admitidos, seguida da ocupação de Escriturários em Geral, Agentes, Assistentes e Auxiliares Administrativos (6,7%) e da ocupação de Trabalhadores nos Serviços de Manutenção de Edificações (5,2%).

Quadro 1 – Vinte ocupações com maior número de admissões, Pelotas, 2016.

CBO 2002 Família	Admitidos	
	Nº	%
Vendedores e Demonstradores em Lojas ou Mercados	3.899	15,8
Escriturários em Geral, Agentes, Assistentes e Auxiliares Administrativos	1.667	6,7
Trabalhadores nos Serviços de Manutenção de Edificações	1.296	5,2
Alimentadores de Linhas de Produção	1.190	4,8
Ajudantes de Obras Civis	1.088	4,4
Operadores na Fabricação de Paes, Massas e Doces	1.025	4,1
Caixas e Bilheteiros (Exceto Caixa de Banco)	979	4,0
Garçons, Barmen, Copeiros e Sommiers.	882	3,6
Motoristas de Veículos de Cargas em Geral	739	3,0
Trabalhadores de Cargas e Descargas de Mercadorias	709	2,9
Trabalhadores de Estruturas de Alvenaria	687	2,8
Porteiros, Guardas e Vigias.	565	2,3
Almoxarifes e Armazenistas	492	2,0
Recepção e Atendimento	424	1,7
Cozinheiros	353	1,4
Trabalhadores de Embalagem e de Etiquetagem	349	1,4
Trabalhadores de Apoio à Agricultura	335	1,4
Técnicos e Auxiliares de Enfermagem	299	1,2
Trabalhadores nos Serviços de Manutenção e Conservação de Edifícios e Logradouros	271	1,1
Trabalhadores Auxiliares nos Serviços de Alimentação	238	1,0
Total de 20 ocupações	17.487	70,8
Total	24.711	100,0

Fonte: Ministério do Trabalho (MTb), CAGED.

Do total dos 26.503 desligamentos, observa-se que 18.179, isto é, 68,6%, ocorreram entre as vinte ocupações com maior número de desligados, conforme o quadro 2. Observando-se as três ocupações com maior volume de desligamentos, nota-se que são as mesmas que apresentam maior volume de admissões. Estas ocupações representam, respectivamente, 15,1%, 7,4% e 4,8% do total de desligamentos. Portanto, são as ocupações que apresentam o maior volume total de movimentações.

Quadro 2 - Vinte ocupações com maior número de desligamentos, Pelotas, 2016.

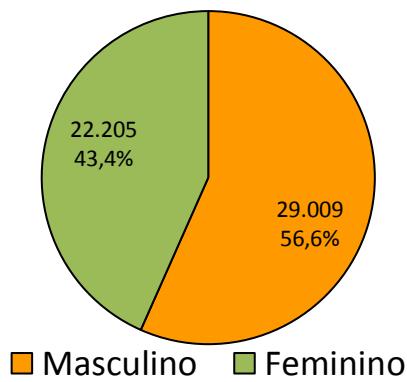
CBO 2002 Família	Desligados	
	Nº	%
Vendedores e Demonstradores em Lojas ou Mercados	4.008	15,1
Escriturários em Geral, Agentes, Assistentes e Auxiliares Administrativos.	1.958	7,4
Trabalhadores nos Serviços de Manutenção de Edificações	1.273	4,8
Ajudantes de Obras Civis	1.197	4,5
Alimentadores de Linhas de Produção	1.052	4,0
Caixas e Bilheteiros (Exceto Caixa de Banco)	1.023	3,9
Motoristas de Veículos de Cargas em Geral	911	3,4
Operadores na Fabricação de Paes, Massas e Doces.	859	3,2
Garçons, Barmen, Copeiros e Sommiers.	841	3,2
Trabalhadores de Estruturas de Alvenaria	821	3,1
Porteiros, Guardas e Vigias.	664	2,5
Trabalhadores de Cargas e Descargas de Mercadorias	654	2,5
Almoxarifes e Armazenistas	489	1,8
Trabalhadores nos Serviços de Manutenção e Conservação de Edifícios e Logradouros	427	1,6
Cozinheiros	381	1,4
Técnicos e Auxiliares de Enfermagem	373	1,4
Repcionistas	366	1,4
Trabalhadores de Apoio À Agricultura	345	1,3
Trabalhadores de Embalagem e de Etiquetagem	285	1,1
Pintores de Obras e Revestidores de Interiores (Revestimentos Flexíveis)	252	1,0
Total de 20 Ocupações	18.179	68,6
Total	26.503	100,0

Fonte: Ministério do Trabalho (MTb), CAGED.

5. Perfil dos vínculos movimentados

Analizando-se o perfil das movimentações segundo o sexo, conforme o Gráfico 7, observa-se que os homens constituem a maioria dos vínculos movimentados (29.009), correspondendo a 56,6% no total das movimentações. Já as mulheres representam 43,4% do total das movimentações, isto é, 22.205 vínculos.

Gráfico 7 - Perfil da movimentação total do emprego formal por sexo, Pelotas, 2016.

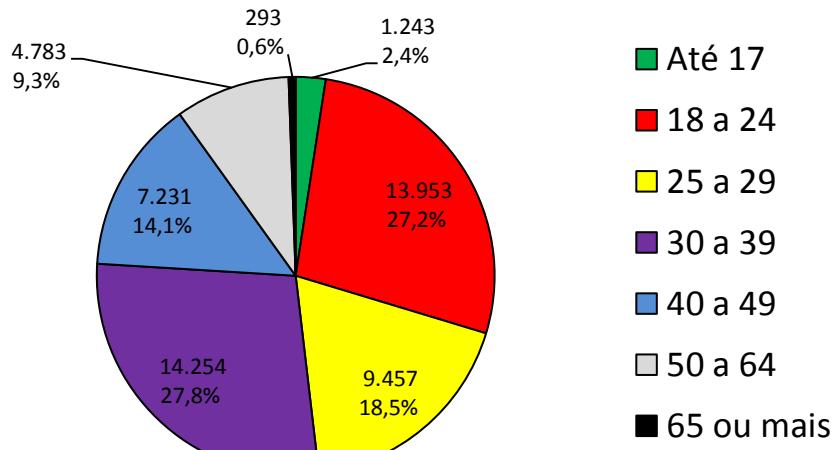


Fonte: Ministério do Trabalho (MTb), CAGED.

Analizando-se o perfil das movimentações segundo a faixa etária, conforme o Gráfico 8, verifica-se que a maior parte dos empregados movimentados (14.254) está na faixa etária de 30 a 39 anos, correspondendo a

27,8% dos vínculos. A segunda categoria de idade com maior participação é a dos jovens de 18 a 24 anos de idade, com 27,2% do total das movimentações (13.953). Os jovens de 25 a 29 anos e os adultos de 40 a 49 anos também têm uma participação expressiva, de 18,5% (9.457) e 14,1% (7.231), respectivamente. As pessoas de 50 anos ou mais e os menores têm uma participação bem menos expressiva nas movimentações. Na faixa etária de 50 a 64 anos, essa participação é de 9,3% (4.783) e para as pessoas de 65 anos ou mais de idade, essa participação cai para 0,6% (293). Para os menores até 17 anos de idade, essa participação é de 2,4% (1.243).

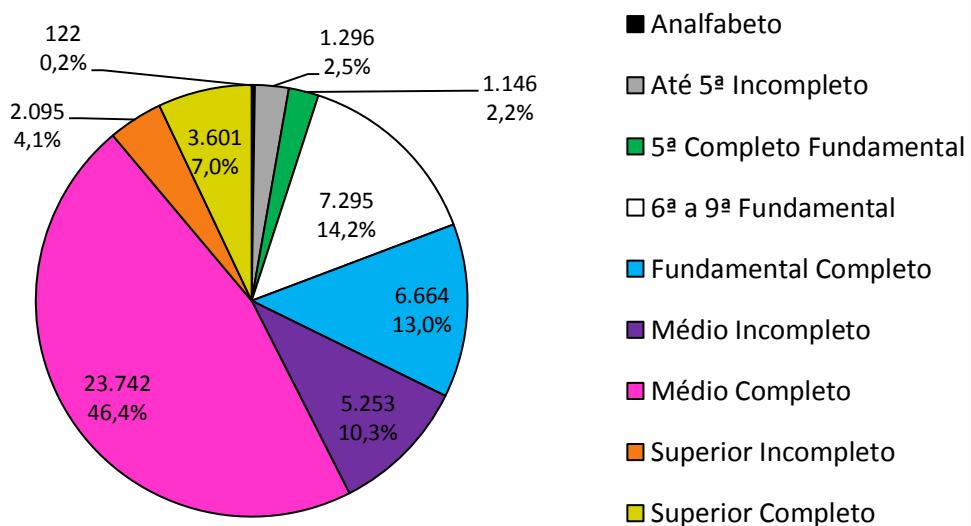
Gráfico 8 - Perfim da movimentação total do emprego formal por faixa etária, Pelotas, 2016.



Fonte: Ministério do Trabalho (MTb), CAGED.

Analisando-se o perfil das movimentações segundo o grau de instrução, conforme o Gráfico 9, nota-se que a maior parte dos vínculos movimentados (23.742) é formada por pessoas com ensino médio completo, correspondendo a 46,4% do total. Em seguida, os empregados com ensino fundamental incompleto (6º a 9º ano do fundamental), representam 14,2% do total da movimentação (7.295), com ensino fundamental completo 13,0% (6.664), com ensino médio incompleto 10,3% (5.253), com ensino superior completo 7,0% (3.601) e ensino superior completo 4,1% (2.095). Os empregados com menor volume de movimentação são aqueles que apresentam o menor grau de instrução: os analfabetos, os que possuem até a 5ª série incompleta e aqueles que possuem a 5ª série completa. Somadas, essas categorias correspondem a 4,9% do total de movimentações.

Gráfico 9 - Perfil da movimentação total do emprego formal por grau de instrução, Pelotas, 2016.

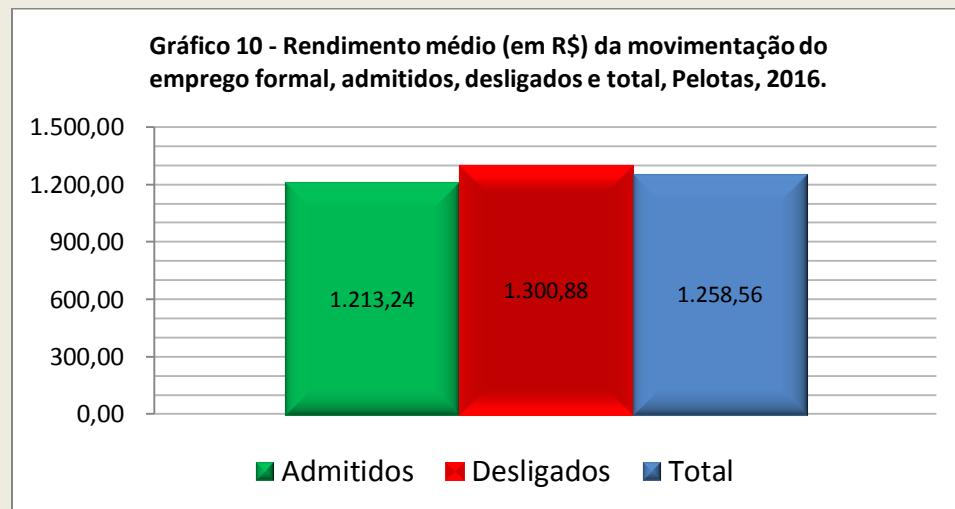


Fonte: Ministério do Trabalho (MTb), CAGED.

6. Rendimentos das movimentações do emprego formal

6.1. Rendimentos médios nominais

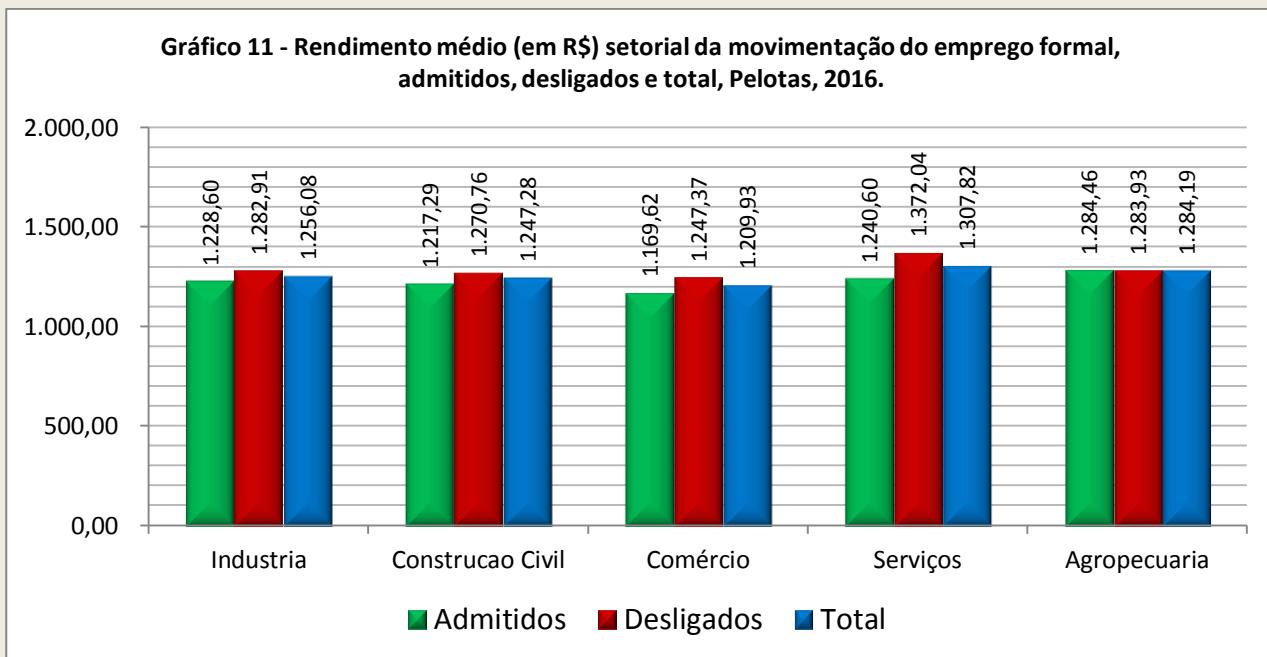
Analisando-se os rendimentos médios nominais em reais dos vínculos de emprego movimentados ao longo de 2016, em Pelotas, observa-se, conforme o Gráfico 10, que o rendimento médio do total das movimentações era de R\$ 1.258,56. Observa-se, igualmente, que o rendimento médio dos desligados, de R\$ 1.300,88, era mais alto que o rendimento dos admitidos, de R\$ 1.213,24. O rendimento médio dos admitidos corresponde a 93,3% do rendimento dos desligados.



Fonte: Ministério do Trabalho (MTb), CAGED.

6.2. Rendimentos médios por setores

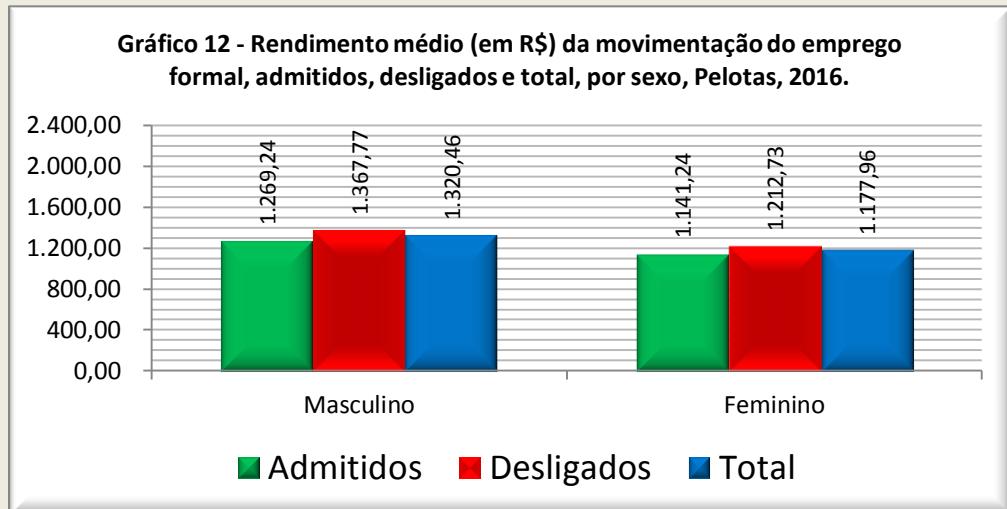
Observando-se os rendimentos médios por grande setor (IBGE) da atividade econômica, conforme o Gráfico 11, verifica-se que o maior rendimento é o do setor de serviços, de R\$ 1.307,82, e o menor é o do comércio, R\$ 1.209,93. Analisando-se a remuneração dos admitidos e desligados separadamente, constata-se que os rendimentos médios dos admitidos são sempre inferiores aos dos desligados. As maiores diferenças foram verificadas nos serviços e no comércio, onde o rendimento dos admitidos correspondeu a 90,4% e 93,8% do rendimento dos desligados, respectivamente. Já na indústria e na construção civil o rendimento médio dos admitidos corresponde a 95,8% do rendimento dos desligados. A agropecuária foi o único setor em que os rendimentos dos admitidos e desligados é praticamente o mesmo.



Fonte: Ministério do Trabalho (MTb), CAGED.

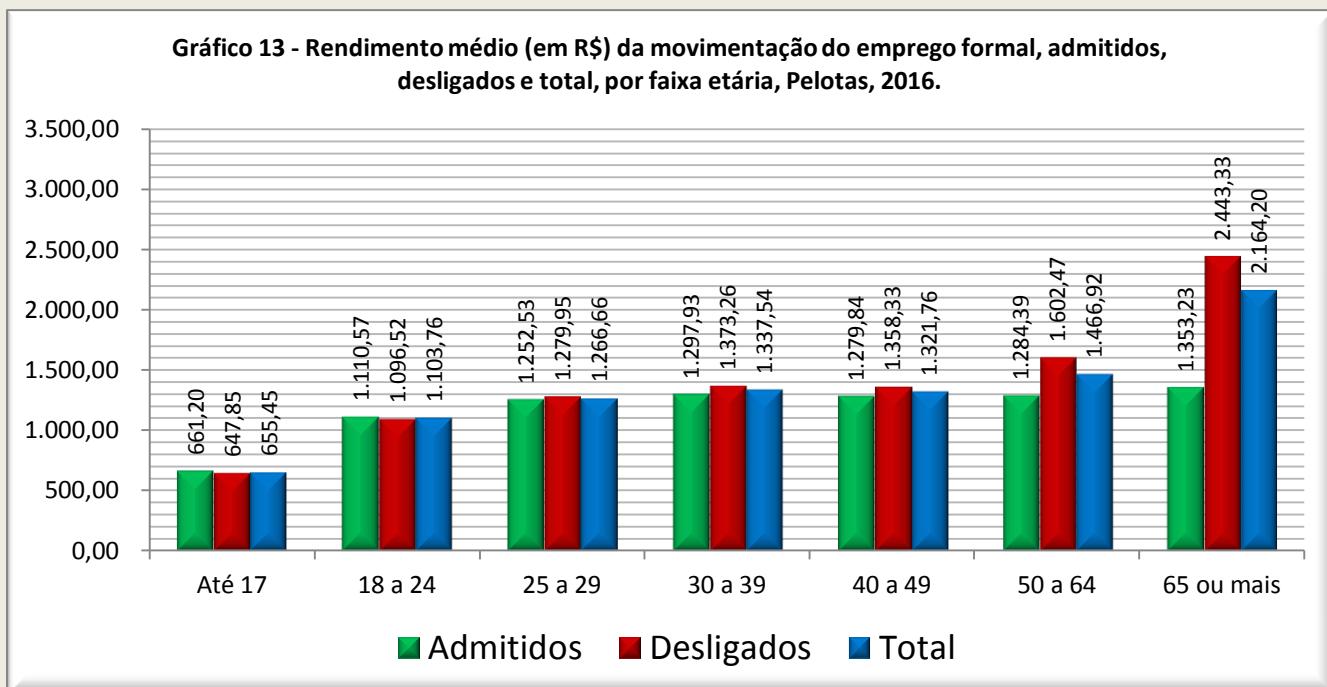
6.3. Rendimentos médios segundo o perfil dos vínculos

Analisando-se os rendimentos médios das movimentações segundo o sexo, conforme o Gráfico 12, nota-se que o rendimento masculino, de R\$ 1.320,46, é superior ao feminino, de R\$ 1.177,96. Assim, o rendimento médio feminino corresponde a 89,2% do rendimento médio masculino. Em ambos os sexos, o rendimento médio dos admitidos é inferior ao dos desligados. Os rendimentos médios masculinos são também superiores aos femininos tanto entre os admitidos quanto entre os desligados. Entre os admitidos, a remuneração média feminina correspondeu a 90% da remuneração masculina. Entre os desligados, essa diferença é maior, a remuneração média feminina correspondendo a 89% da remuneração masculina.



Fonte: Ministério do Trabalho (MTb), CAGED.

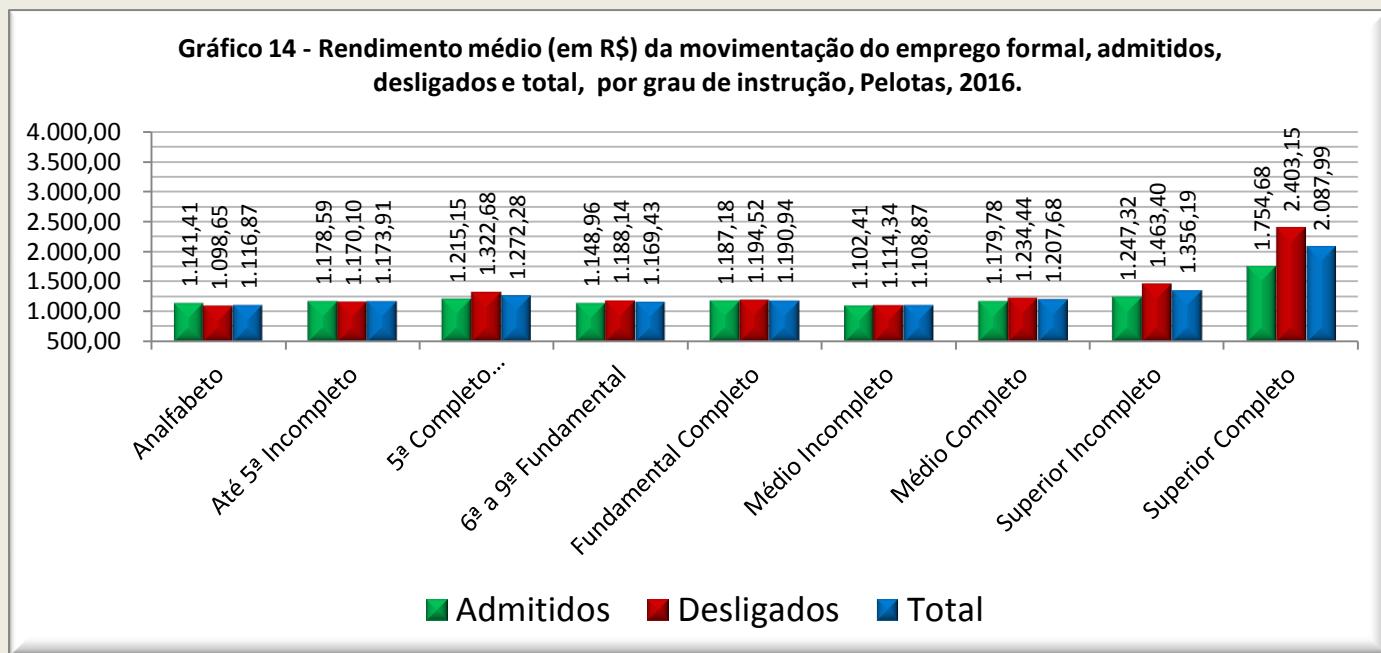
Analisando-se os rendimentos médios dos vínculos movimentados por faixa etária, nota-se que as remunerações crescem na medida em que a idade avança. Os menores de idade apresentam rendimento médio inferior ao salário mínimo, de R\$ 880,00, em 2016. Nas primeiras duas faixas etárias (Até 17 anos e de 18 a 24 anos de idade), as remunerações são inferiores à remuneração média total, de R\$ 1.258,56. A remuneração média da faixa até 17 anos representa apenas 52,1% da remuneração média total. Na faixa de 18 a 24 anos a remuneração média corresponde a 87,7% da média total dos rendimentos. A partir da faixa de 25 a 29 anos, os rendimentos superam crescentemente o rendimento médio total, chegando a representar 172% desse rendimento na faixa etária de 65 anos ou mais (R\$ 2.164,20).



Fonte: Ministério do Trabalho (MTb), CAGED.

Observa-se, igualmente, que nas duas primeiras faixas etárias (até 17 anos e de 18 a 24), o rendimento médio dos admitidos é levemente superior ao dos desligados. Já nas faixas seguintes, os rendimentos dos admitidos são inferiores aos dos desligados, aumentando a diferença na medida em que aumenta a idade. Na faixa de 65 anos ou mais, o rendimento médio dos admitidos corresponde a apenas 55,4% do rendimento médio dos desligados.

Analizando-se os rendimentos médios segundo o grau de instrução, conforme o Gráfico 14, constata-se que os maiores rendimentos são dos empregados que possuem ensino superior completo, de R\$ 2.087,99. Esse rendimento corresponde a 165,9% do rendimento médio total. Trata-se de um patamar de rendimento que se encontra muito acima das demais categorias, quase todas situadas abaixo do rendimento médio total. Depois dos empregados com nível superior completo, apenas os que possuem o nível superior incompleto (R\$ 1.356,19) apresentam rendimento médio acima da média total (R\$ 1.258,56). Vale notar que os empregados com 5º ano completo do ensino fundamental (R\$ 1.272,28), apresentam maior rendimento médio entre todas as categorias abaixo do nível superior incompleto, acima também dos empregados com nível médio completo (R\$ 1.207,68). De fato, as categorias com menor nível de escolaridade não apresentam necessariamente rendimentos mais baixos, configurando-se uma situação de irregularidade na relação entre escolaridade e rendimento, excetuando-se o caso dos empregados com nível superior completo, situados num patamar bem acima das demais categorias.



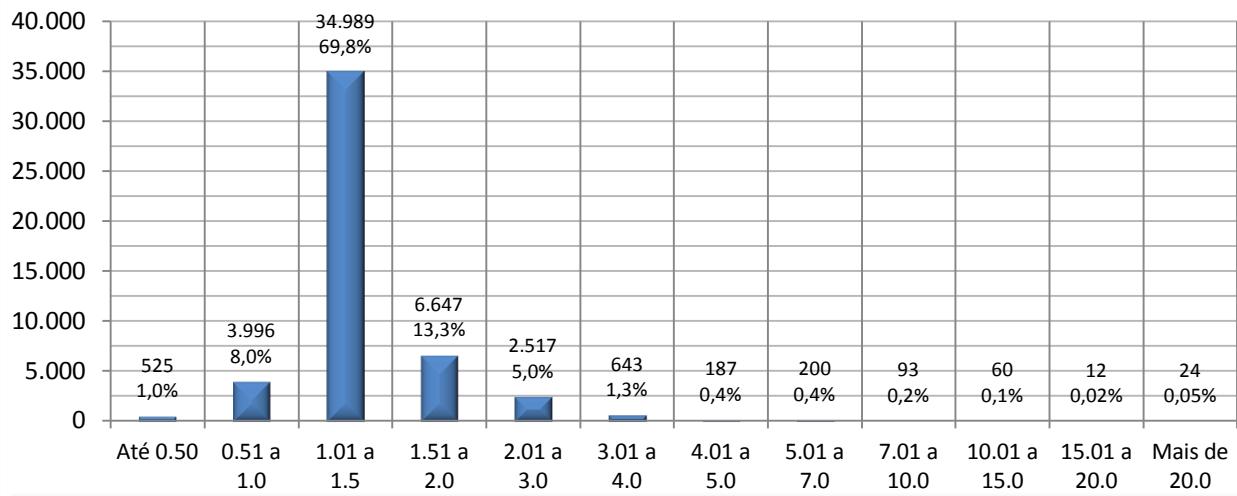
Fonte: Ministério do Trabalho (MTb), CAGED.

Na grande maioria das categorias de escolaridade, o rendimento médio dos desligados é mais elevado que aquele dos admitidos, excetuando-se as duas categorias com menor nível de escolaridade que apresentam rendimentos médios dos admitidos superiores aos dos desligados. Nas categorias com rendimentos mais elevados, a diferença entre os rendimentos dos admitidos e desligados são maiores, destacando-se o caso dos empregados com nível superior completo. Entre estes, o rendimento médio dos admitidos corresponde a apenas 73% do rendimento dos desligados.

6.4. Faixas de rendimento das movimentações

Analizando-se os vínculos movimentados por faixas de rendimento, em salários mínimos, conforme o Gráfico 15, constata-se uma forte concentração dos mesmos nas faixas de rendimento mais baixas. Do total de vínculos movimentados, 69,8% concentram-se na faixa de 1.01 a 1.5 salários mínimos. Até 2.0 salários mínimos, atinge-se 92,1% dos vínculos movimentados. A participação das faixas de rendimento mais elevadas no conjunto das movimentações mostra-se bastante baixa. Apenas 2,4% do total de vínculos recebem acima de 3 salários mínimos e, acima de 5 salários mínimos, essa participação cai para 0,8%.

Gráfico 15 - Número de vínculos movimentados e participação por faixas de rendimentos mensais, em salários mínimos, Pelotas, 2016.



Fonte: Ministério do Trabalho (MTb), CAGED.

NOTA METODOLÓGICA:

A base de dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) se baseia na declaração mensal ao Ministério do Trabalho (MTb) prestada pelos estabelecimentos empregadores que informam as movimentações de vínculos empregatícios celetistas realizados no mês de competência da declaração, isto é, as admissões e desligamentos, bem como as informações básicas de caracterização do estabelecimento e de seus trabalhadores movimentados. Os dados do CAGED referem-se apenas aos empregos formais celetistas declarados, estando excluídos os empregos estatutários e os empregos e ocupações informais. É importante sublinhar, ainda, que estes dados estão sujeitos a ajustes, tendo em vista as declarações realizadas fora do prazo regular. Os dados apresentados neste boletim levam em consideração as declarações no prazo e as declarações fora do prazo, tendo sido levantados em 04 de abril de 2017. Os dados sobre remuneração levam em consideração apenas as declarações realizadas no prazo.

OBSERVATÓRIO SOCIAL DO TRABALHO – IFISP/UFPel

Coordenador: Prof. Francisco E. Beckenkamp Vargas

Subcoordenador do Acordo de Cooperação UFPel/MTb: Hilbert David de Oliveira Sousa

Bolsistas de Extensão: Agnes Martha da Silva e Franciely Costa Braga

Supervisoras em Pesquisa e Extensão: Ana Cristina Porto Fabres e Rafaella Egues da Rosa

Portal na internet: <http://wp.ufpel.edu.br/observatoriosocial>

Fones: (53) 3284-5545 ou 99147-8158

E-mail: observatoriosocialdotrabalho@gmail.com